

Restaurante à mineira

Por Rodrigo Casarin
Fotos: Jair Campos Junior

Luz cria ambiência e destaca elementos que remetem à história de Minas Gerais

LOCALIZADA NO BAIRRO SANTA INÊS, EM BELO HORIZONTE, capital de Minas Gerais, uma das unidades do restaurante e churrascaria Xico da Carne foi reaberta em meados de 2010, após uma reformulação em seu visual realizada pelos seus próprios donos. Instalado em um casarão na esquina de uma larga e movimentada avenida, o estabelecimento conta com diversos elementos que remetem à história e à cultura mineira. Os pilares da entrada, por exemplo, são cobertos por um mosaico de pedras que imita minério de ferro, enquanto portões e gradis contam com desenhos vazados, típicos das casas do interior de Minas. A decoração do espaço é feita com antigos rádios, televisões, balanças utilizadas em vendas e máquinas de costuras. Os ambientes, apesar de bem caracterizados, são separados de maneira sutil.

Responsável pela iluminação do lugar, a arquiteta e lighting designer Daniela Meireles Carvalho, titular do escritório Ambiente Design e Iluminação e que fez o trabalho pela loja Othon de Carvalho & Cia, participou de todos os momentos da obra, o que permitiu que o projeto luminotécnico estivesse totalmente integrado ao conceito proposto. O objetivo do projeto foi criar um ambiente acolhedor, ao mesmo tempo requintado e acolhedor. “Procuramos fazer uma iluminação equilibrada, que gerasse flexibilidade ao local, já que o mobiliário é removido dos lugares quando recebem grandes grupos”, disse Daniela.

Como uma iluminação homogênea e chapada não era desejada, o projeto contou com lâmpadas halógenas de 3000K com focos direcionáveis, que criam ângulos fechados. “Isso possibilitou que estabelecêssemos desenhos de luz e sombra

em algumas paredes, acentuando a dramaticidade e dando identidade própria ao estabelecimento”, explicou a lighting designer, que ainda ressaltou que a sensação de limite visual é um importante elemento para que os ambientes se tornem agradáveis. Além disso, por possuírem um elevado índice de reprodução de cor, as lâmpadas escolhidas valorizam os pratos quando são servidos.

Fachada

Na fachada, dois arcos de madeira com acrílico leitoso iluminado com lâmpadas fluorescentes tubulares de 16W a 5000K ladeiam e marcam a entrada do restaurante. Este é o único ponto onde Daniela utilizou luz branca. “Busquei criar um contraste com os outros ambientes que recebem lâmpadas a 3000K”, justificou. As lâmpadas fluorescentes tubulares utilizadas na entrada – assim como no balcão de atendimento e arco iluminado, que veremos mais adiante – são trifósforo e apresentam uma ampla variedade de cores visíveis em sua curva espectral.

O restaurante possui duas placas com o seu nome. Uma, de madeira suspensa na porta de entrada do estabelecimento, com o nome do lugar em relevo, foi iluminada por uma lâmpada halógena PAR 30, de 75W, instalada centralizada no topo da peça, e duas lâmpadas halógenas

PAR 20, de 50W, fixadas nas laterais, que criam volumetria e delimitam o objeto.

A outra placa está na esquina, em meio a um ripado de madeira vazado. A parede branca serve de fundo para o nome do lugar em alto relevo que recebeu iluminação vinda de lâmpadas fluorescentes de 16W a 3000K, cobertas com acrílico leitoso, instaladas atrás das ripas de madeira. A iluminação rasante sai por todos os cantos da montagem, fazendo com que as letras sejam destacadas.

Área externa

Repleta de mesas, a calçada do restaurante complementa a fachada e é o ambiente mais procurado pelos frequentadores no horário do happy hour. A iluminação deste espaço é feita por grandes lanternas pendentes, fixadas sob o toldo de policarbonato, que receberam lâmpadas incandescentes de 100W, com voltagem de 220V, ligadas a 127V, o que remete à iluminação de fazendas antigas. “A solução cria perspectiva e amplitude, além de gerar a sensação de estarmos passeando por uma rua do interior mineiro”, afirmou a lighting designer. A luminosidade proveniente dos pendentes é complementada por spots com lâmpadas PAR 30 de 75W instalados a quatro metros de altura, na madeira de sustentação das telhas, com incli-



Iluminação da área externa, onde ficam as mesas, feita por grandes lanternas pendentes com lâmpadas incandescentes de 100W, com voltagem de 220V, ligadas a 127V. Spots com lâmpadas PAR 30 de 75W instalados a quatro metros de altura completam a solução.

nação estudada para que não cause ofuscamento nos clientes e transeuntes.

A área externa ainda conta com um pequeno jardim que beira todo o chão à frente do restaurante. O limite das plantas é a reprodução de um muro feito por escravos – amontoados de pedras sem tratamento, unidas por uma espécie de barro denso. Estes elementos foram valorizados por embutidos de solo com lâmpadas halógenas PAR 30, de 75W, que proporcionam um efeito uplight, destacando a textura das pedras e a forma volumétrica da vegetação. A luz ainda cria um contraste entre o verde das plantas e o marrom do muro, realizando assim uma composição cenográfica.

Escada

A escada que liga a calçada com as mesas ao restaurante foi iluminada por lâmpadas halógenas PAR 20 de 50W, instaladas em spots pretos presos na sustentação do telhado. Feitos com grandes pranchas de madeira, os degraus receberam mangueiras de luz que, diz Daniela, “criam um ligeiro contraste entre espelho e piso e, consequentemente, facilita o uso da escada por pessoas de terceira idade ou alguma dificuldade visual.” O lugar é ladeado por pilares cobertos com mosaico de pedras imitando minério de ferro, valorizadas por lâmpadas halógenas PAR 20, de 50W, que proporcionam um efeito downlight. No final da escada,

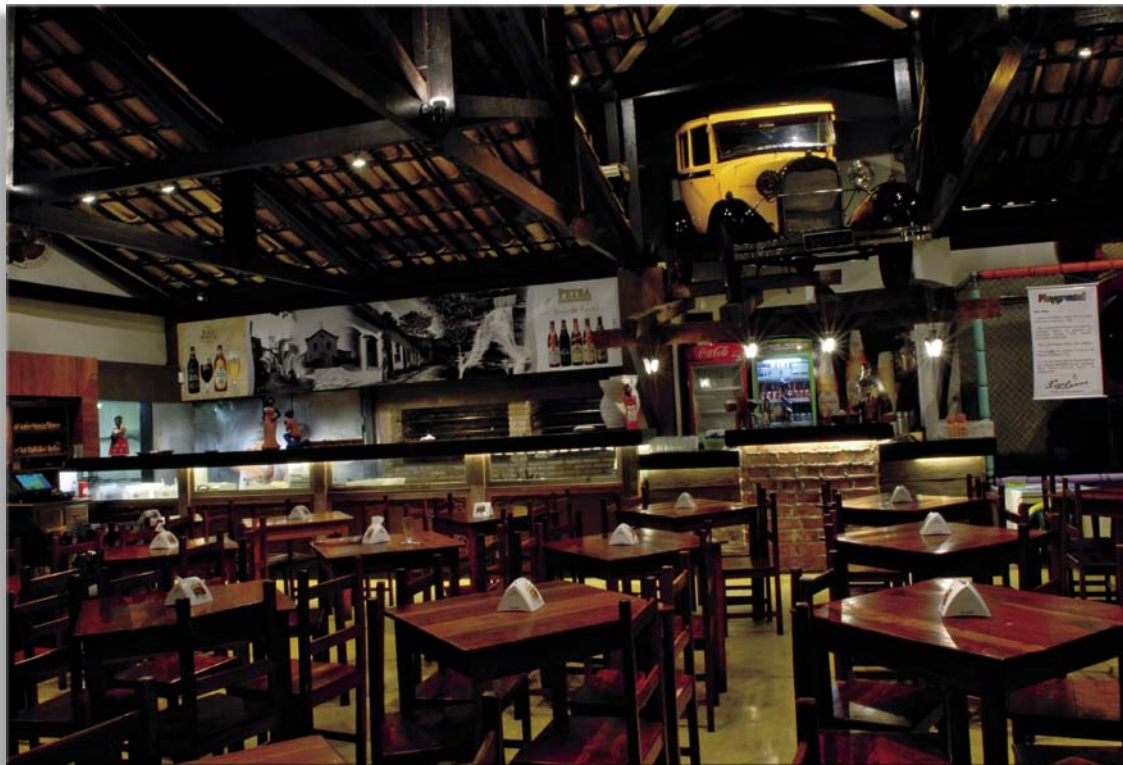
no piso superior, há ainda um tapete de ladrilho hidráulico, que recebeu focos de luz provenientes de lâmpadas PAR 20, de 50W, instaladas em spots na madeira do telhado.

Varanda

Com materiais de acabamento diferentes do grande salão, a varanda do restaurante conta com um arco de luz feito com lâmpadas fluorescentes tubulares de 16W a 3000K, transpassadas, escondidas por madeira de demolição com furos redondos cobertos com acrílico leitoso. Esta ideia foi trazida da outra unidade do restaurante para criar identidade à marca. O lugar também recebeu spots pretos com lâmpadas halógenas PAR 20, de 50W, instalados em zigue-zague nas madeiras do telhado.

As paredes de adobe com elementos mineiros foram valorizadas por downlights que possibilitam a realização de desenhos nas paredes, como ogivas de luzes. Tais efeitos são proporcionados por lâmpadas halógenas dicróicas de 50W, com 38° de abertura, em plafons brancos de embutir, com formato redondo, instalados nas prateleiras de madeira.

Na varanda ainda foram utilizadas lâmpadas PAR 20, de 50W, em spots voltados para cima, instalados nas madeiras que sustentam o telhado, para que com a técnica de uplight haja iluminação



Salão principal recebeu spots pretos, com lâmpadas halógenas PAR 20 de 75W, instalados em forma zigue-zague nas madeiras que sustentam o telhado e uplight feito com lâmpadas PAR 30, de 75W. Lâmpadas PAR 20, de 50W e 25° de abertura, e PAR 30, de 75W e 30° de abertura, iluminam o carro antigo sobre o balcão.

nas telhas, gerando assim uma sensação de pé-direito maior, além de valorizar o trabalho feito pelo telhadeiro.

Salão principal

Iluminado por spots pretos, com lâmpadas halógenas PAR 20 de 75W, instalados em forma zigue-zague nas madeiras que sustentam o telhado, o salão principal do restaurante recebeu esta solução para que contrastes indesejáveis não existissem e as pessoas não fossem ofuscadas pelas luzes, independentemente de suas posições. O lugar conta com diversos sistemas de acendimento de lâmpadas, para que cenas possam ser criadas e a energia elétrica seja economizada de acordo com as necessidades – as mesas próximas à rua, por exemplo, recebem luz solar até o final da tarde.

Essa flexibilidade de acionamentos permite que em ocasiões específicas, como o dia dos namorados, o restaurante fique à meia luz, proporcionando um ar de romantismo. Já em um dia de casa cheia e com muita poluição sonora, abaixar a luminosidade e deixar os desenhos de luz nas paredes cria um ambiente mais sofisticado, tranquilo e, segundo Daniela, “pode fazer com que os ruídos diminuam.”

Também no salão principal, uplight feito com lâmpadas PAR 30, de 75W, instaladas em spots, valorizam o telhado do restaurante.

Balcão

A decoração do restaurante conta com um carro antigo instalado nas madeiras do telhado – que recebeu focos fechados provenientes de lâmpadas PAR 20, de 50W e 25° de abertura, e PAR 30, de 75W e 30° de abertura. As lâmpadas estão em spots pretos escondidos no madeiramento ao redor do carro. Elas têm a função de ora dar brilho, ora limitar o olhar, usando luz e sombra para criar volumetria.

Abaixo do adereço está o balcão, feito com tijolos aparentes, madeira com veios pronunciados e fechamentos em metal com cor de ferrugem e vidro, como nos antigos armazéns. Sobre este balcão há uma testeira de granito onde, em sua base, foram instaladas lâmpadas fluorescentes tubulares de 16W a 3000K, que criam um efeito wall washer e evidenciam os relevos e as diferenças entre as texturas. ◀

Ficha técnica

Lighting designer:

Daniela Meireles Carvalho /
Ambiente Design e Iluminação

Lâmpadas:

Osram, Philips e Taschibra

Luminárias:

Daval, FM e Interlight

